

**LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL
DEPARTAMENTO PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

TEMA: A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A ATUALIDADE

Leticia Ribeiro de Souza Silva

Orientador: Gabriel Cesar Dias Lopes, PHD

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a história da educação no Brasil tendo em vista as fases de ensino ao longo do período, bem como compreender a história da educação do passado até a atualidade. Em primeiro momento será apresentado os métodos do processo educativo do passado, no segundo momento pretende-se refletir sobre os conflitos entre as diferentes posturas de ensino e por fim refletir sobre as políticas da educação contemporânea.

Palavras chave: História da Educação; Mudanças no sistema educacional

ABSTRACT

The purpose of this article is to reflect on a history of non - Brazilian education, considering as phases of education throughout the period, as well as the history of education from the past to the present day. In the first place, it is necessary to present the methods of the educational process of the past, in the second moment, it intends to reflect on the conflicts between as different teaching positions and finally to reflect on the politics of contemporary education.

Keywords: History of Education; Changes in the educational system

INTRODUÇÃO

A formação do Brasil implica necessariamente na estruturação de nosso modelo de ensino porque desde os primeiros anos de nossa descoberta sofremos da falta de estrutura e investimento nessa área. Passamos por várias fases até alcançarmos melhorias na educação. A década de 1930 teve um marco importante com a criação do Ministério da Educação e da Saúde, onde foi decretado uma série de reformas na educação Brasileira. Enquanto a década de 40 à década de 70 foi marcada com o surgimento da expansão das universidades em diversos estados brasileiros. Frente a tantas conquistas e reformas na educação brasileira a história da educação é vista como um campo autônomo apartado da Filosofia da Educação, sendo um fenômeno recente e não de todo consolidado no seio da Pedagogia”. Podemos afirmar que a história da educação passou por dois momentos/fases: A primeira estende-se até os anos 60, quando ainda se encontrava associada à Filosofia da Educação, campo disciplinar mais voltado para os ideais educativos e para as finalidades da educação. A segunda a partir da década de 80 do século XX, iniciativas marcadas pelos ideais do Marxismo sob a perspectiva da Nova História Cultural ajudaram na transformação da disciplina, consolidando-a como área de conhecimento específico, com diferentes enfoques e em constante diálogo com outras áreas do conhecimento, como a Sociologia, a Psicologia, a Antropologia entre outras.

DESENVOLVIMENTO

A sociedade primitiva constituía-se praticamente de métodos informais no seu processo educativo, visto que, os valores e costumes eram transmitidos às gerações futuras por meio da convivência e experiências vivenciadas por eles naquele contexto. Não existiam registros concretos, era limitado somente a memória das pessoas.

O primeiro ensaio da escrita aconteceu por volta de 13.000 A.C, através de gravuras em cavernas e pedras, sendo a civilização mesopotâmia a primeira a produzir a escrita propriamente dita (GILES, 1987). A escrita surge como

ferramenta essencial para demarcar os eventos ocorridos ao longo do tempo, não ficando apenas na memória e causando até mesmo esquecimento ou desvio de informações, mas seria uma forma mais eficaz de transmissão de conhecimento para os seus descendentes.

No Brasil, no período colonial a economia era baseada no sistema agroexportador onde o escravo era fundamental para atividade econômica daquela época principalmente na produção de açúcar, além de servo do senhor de engenho. Para Veiga (2008) no período monárquico e republicano, as crianças negras tinham pouquíssimo acesso a nível de instrução escolar, até porque o propósito era sua mão de obra como fonte principal.

O primeiro passo para a educação no Brasil surgiu com a vinda dos Jesuítas em 1549, onde sua busca era instituir um processo de civilização dos nativos (JUNIOR E BITTAR, 1999). O educar surgiu de uma ordem religiosa, mas em conjunto os jesuítas também trouxeram atrelado a moral, os costumes e o método pedagógico. As pessoas que tinham acesso ao conhecimento de nível superior eram dos jesuítas, franciscanos, carmelitas, padres, voltadas para as áreas de teologia, filosofia, gramática grega (OLIVEN, 2005; FAVERO, 2006).

A partir de 1808 com a chegada da família Real no Brasil foi implantada o ensino superior no Brasil, sendo um modelo isolado e de natureza profissionalizante, destinado a atender os filhos da aristocracia, que não podiam ir estudar no velho mundo devido ao bloqueio pela esquadra napoleônica (SOUZA, 1991). Somente em 1920 surgiria então a primeira Universidade criada legalmente pelo governo Federal, sendo chamada de Universidade do Rio de Janeiro (FAVERO, 2006).

Em 1930 surge a criação do Ministério da Educação e da Saúde, onde foi decretado uma série de reformas na educação Brasileira, seja regulamentando e organizando o ensino médio -2º grau e o ensino superior, principalmente, decretando o modo de organização da Universidade do Rio de Janeiro.

Percebe-se que entre os anos de 1940 a 1970 surgiram a criação de diversas Universidades nos Estados Brasileiros, sendo destaque os Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Isto propiciou a descentralização do ensino superior e a regionalização dos mesmos. Este período tenha sido o mais fértil da

história da educação brasileira, e com isto diversos educadores se destacaram na história da educação. (RAUBER, 2008)

Em 1968 o movimento estudantil exigia do governo a adoção de novas medidas que buscassem sanar os problemas educacionais. Esta manifestação ganhou força após a implementação da Reforma Universitária em 1968, que propôs um ensino superior alicerçado no tripé sendo: ensino, pesquisa e extensão.

A LDB 5692/61 e com o Parecer 251/62, o Conselho Federal de Educação especificou que o currículo mínimo dos Cursos de Pedagogia deveria contar com a disciplina História da Educação, porém os conteúdos didáticos e pedagógicos ministrados na disciplina de História da Educação visavam muito mais justificar a tarefa educativa e fundamentar a formulação das finalidades da educação do que explicitar ou definir as características do fenômeno educativo (SAVIANI, 2003, p. 27).

Alguns autores, como Vidal (2003, p. 3), enxerga a História da Educação como um “[...] campo autônomo, apartado da Filosofia da Educação, sendo um fenômeno recente e não de todo consolidado no seio da Pedagogia”. Tal movimento, ainda que tenha se alargado a partir dos anos de 1980 e ganhado consistência em 1990, teve suas primeiras iniciativas em meados do século XX.

Um movimento que se destacou foi de São Paulo denominado de “atos inaugurais” pelo historiador da educação Carlos Monarcha (1996) porque, em primeiro lugar, propiciou a criação de uma mentalidade, de uma consciência em história da educação; segundo, porque buscou sedimentar e divulgar uma metodologia própria e privilegiada; terceiro, porque criou condições para a profissionalização do professor universitário como um tipo de autor; quarto, porque realizou a delimitação de um objeto de estudo e da construção de conhecimentos; finalmente, porque viabilizou a constituição de um público leitor específico. Não obstante tais iniciativas, os estudos e as produções destes grupos nas pesquisas em História da Educação ganharam, de fato, maior visibilidade com a instalação dos Programas de Pós-Graduação.

Em resumo, relembremos Saviani (1999, p. 10), quando afirma que a História da Educação tem duas fases. A primeira estende-se até os anos 60, quando ainda se encontrava associada à Filosofia da Educação, campo disciplinar mais voltado para os ideais educativos e para as finalidades da educação. A partir da década de 80 do século XX, iniciativas marcadas pelos ideais do Marxismo e dos *Annales* (sob a perspectiva da Nova História Cultural) ajudaram na transformação da disciplina, consolidando-a como área de conhecimento específico, com diferentes enfoques e em constante diálogo com outras áreas do conhecimento, como a Sociologia, a Psicologia, a Antropologia, a Linguística e a Geografia, entre outras. Logo, não há como negar que estamos diante de um movimento muito fértil, amparado na diferença dos fazeres dos historiadores da educação.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que mediante tantos desafios, é saudável ter cautela no exercício, no fazer da História da Educação, como recomenda Brandão (1998). Acredita-se, portanto, que, neste momento, entre os muitos desafios, o nosso ainda seja o de buscar a compreensão do fenômeno educativo no movimento histórico, priorizando o rigor científico-metodológico, sem, no entanto, abrir mão, como diria Nunes (1990, p. 36), “[...] da imaginação, da paixão e do desejo de sentir ou conversar com o passado”.

Porém, em círculo a tantas mudanças existentes, por uma busca de igualdade social, acesso para todos deparamos na atualidade que as universidades/ entidades privadas além de fonte de conhecimento tornou-se também comercial, atendendo a um mercado capitalista cada vez mais exigente.

O diálogo e as fontes de informações dos autores e pesquisadores enriquecem a discussão e faz o papel da dialética, tão importante e necessário pro desenvolvimento acadêmico, social, político, cultural e educacional da sociedade.

REFERENCIAS:

FAVERO, M.L.A. A Universidade no Brasil: das origens a Reforma Universitaria de 1968. **Educar**, Curitiba, n.28, p. 17-36, Maio/Jun. 2006.

GILES, T.R. **História da Educação**. Sao Paulo: EPU, 1987.

JUNIOR, A.F.; BITTAR, M. Educacao jesuitica e criancas negras no Brasil colonial. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasilia, vol. 80, n. 196, p. 472-482, Set./ Dez. 1999.

RAUBER, P. **A universidade no Brasil**: origem e trajetoria. In: Metodologia do Ensino Superior. Dourados: Unigran, 2008c

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*: teorias da educação, curvatura da vara. 32ª edição – Campinas, Autores Associados, 2003.

VEIGA, C.G. Escola publica para os negros e os pobres no Brasil: uma invencao imperial. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol. 13, n. 39, p. 502-516, Set./ Dez. 2008.

VIDAL, Diana G.; FARIA FILHO, Luciano. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880- 1970). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23. n. 45, jul. 2003.

Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, vol. 13, n. 39, p. 502-516, Set./ Dez. 2008.